



ENTREVISTA

Com a Prof.ª Dr.ª. Rose Cléia Ramos, professora do Instituto de Educação da Universidade Federal do Mato Grosso UFMT- Campus Cuiabá, membro do colegiado do Curso de Pedagogia UFMT e Tutora do Grupo PET Educação.

1. **Revista Pedagogia UFMT:** Agradecemos por sua disposição em atender à Revista Pedagogia UFMT e por compartilhar seus objetivos, preocupações e alegrias em trabalhar como nova Tutora do Grupo PET Educação. Qual foi sua reação e expectativa ao saber que foi selecionada para ser tutora do Grupo PET Educação?

Prof.ª Dr.ª Rose Cléia Ramos: Primeiramente, a mim cabe agradecer ao grupo pelo acolhimento maravilhoso! Bem, em relação à seleção para a Tutoria do PET, quando saiu o resultado eu fiquei surpresa e muito feliz, pois já estava achando que não iria conseguir, quando vi que fui aprovada em primeiro lugar, sinceramente, lembro que me veio um sentimento de felicidade e ao mesmo tempo pensei, agora virá muito trabalho trabalho pela frente, pois fiz uma proposta com atividades bem dinâmicas, fiquei, então, imaginando que o tempo de tutoria irá me mobilizar a novos desafios com o tripé ensino-pesquisa-extensão, junto deste grupo que me encanta sempre, pela autonomia e pelo compromisso que vejo em membro em relação aos objetivos do Programa, e são qualidades que encontrei já afirmadas por este PET.

2. Em todos os seus anos de docência, pesquisa e atuação no âmbito da educação, assumir uma Tutoria de estudantes de graduação deve ser algo novo e desafiador em sua carreira. Em sua opinião ser Tutora é diferente de ser professora em sala de aula? Para a senhora qual é o maior desafio frente a isso e quais suas expectativas com relação o Grupo PET Educação?



Prof.^a Dr.^a Rose Cléia Ramos: *Essa pergunta é muito boa, trata-se de uma questão que me faz refletir um pouco sobre o que existe, de fato, de diferente nessas atuações, da docência, e da tutoria, e depois falar sobre desafios e expectativas é sempre importante para a transparência de um projeto formativo na educação. Vamos lá então: primeiro dizer da docência, geralmente estamos com uma determinada turma por um semestre, e durante a graduação podem ser até dois ou três, como no meu caso, assumo também a disciplina de Estágio Supervisionado em Gestão e Projetos Integradores III, porém ainda assim, parece que o contato com as turmas não se faz tão duradouro quanto a experiência de Tutoria no PET, que são 3 anos, além disso as turmas variam de 25 a 40 estudantes, o que implica em falta de tempo para uma aproximação mais próxima com os graduandos a ponto de conhece-los melhor para além de suas habilidades com o objeto de estudo da disciplina. Na tutoria, o processo da docência entrelaçado com a extensão e a pesquisa, as reuniões semanais do grupo, os planejamentos das atividades, as dificuldades para determinadas propostas serem executadas e também as atividades que são executadas de forma bem-sucedida, todos esse conjunto de ações/atuações revelam um diferencial importante, há condições e tempo hábil para que as subjetividades de cada um de nós sejam conectadas, na dinâmica interna do grupo, e isso está sendo um processo formativo que me desperta interesse, desejo em realizar um trabalho de qualidade e afeto bom, muito bom, por todos os componentes do grupo. Sinto que se trata de uma posição em que eu entro como coadjuvante na cena, sempre.*

Quanto ao maior desafio e às expectativas: posso ir pensando com tempo, porque hoje que respondo estas questões, propriamente hoje, a pandemia do Coronavírus é um desafio gritante para todos nós, então estamos vivendo um drama, um período incerto na história da Universidade, sabemos que o mundo já enfrentou outras pandemias, a da Gripe Espanhola, por exemplo há 100 anos atrás, nesse sentido, esta pandemia da COVID-19 causada pelo Coronavírus está sendo algo muito dramático para vidas dos brasileiros, pois as perdas de vidas (muitas vidas) tem sido angustiante demais, o necessário distanciamento e isolamento social nos obrigou a todos a pensar diferentes formas de trabalho, considerando que o Programa Tutorial não pode parar, a alternativa possível foi adequar as atividades



planejadas em atividades remotas, muitas já estão sendo aplicadas e muito bem sucedidas, por sinal, porém, ainda temos novos desafios, o que me deixa certa em responder que o maior desafio que tenho agora é lidar com as questões da pandemia, com a finalidade de superação para todos nós. Expectativas, digo que são as mesmas que já tinha quando me candidatei à função de tutora: espero conseguir realizar um trabalho que se dê por meio de uma boa conexão entre mim e o grupo, que durante os três anos que estaremos juntos no Programa, eu possa contribuir e aprender muito com cada petiana e petiano do grupo. Espero, ainda, que as condições sejam favoráveis para um processo formativo que nos permita, a cada um de nós, oferecer o que temos de melhor e que o conjunto de tais ofertas alcance muitas pessoas, muitas instituições e qualifique de alguma forma a educação, no campo da pedagogia e do Programa Tutorial em que atuamos.

3. Diante dessa nova experiência de tutoria do Grupo PET Educação, em sua opinião, como fazer parte disso ajuda em sua formação como pesquisadora na área da educação e como professora?

Prof.^a Dr.^a Rose Cléia Ramos: *Ajuda muito, ajuda em tudo que está compondo o meu olhar sobre a academia, a minha identificação como docente e pesquisadora e agora como tutora. Penso que atuar num grupo de educação tutorial é um convite formal a um papel de coadjuvante das ações e isso é libertador e, ao mesmo tempo, gratificante. Libertador porque tudo o que é planejado pressupõe a autonomia do grupo e isso se torna mais leve na função condutora, gratificante porque a cada atividade realizada o sentimento é de vitória, de alívio por conseguir, e esses sentimentos vão vitalizando/fortalecendo objetiva e subjetivamente o grupo.*

4. O processo de transição de um tutor para o outro, exige do novo tutor um maior esforço pela expectativa dos alunos ? como você percebe este processo ?

Prof.^a Dr.^a Rose Cléia Ramos: *Essa questão penso que não teria como dizer com elementos seguros de minhas percepções agora, precisaria de mais tempo, pois participei apenas de um Evento Intrapet e estava chegando quando ocorreu, depois as reuniões*



semanais foram me trazendo alguns elementos para entender sobre a transição, mas não o suficiente para saber das expectativas sobre a minha tutoria. Mais à frente, com mais tempo terei como avaliar.

5. Compor parte do colegiado de curso e ser tutora do grupo PET influencia o grupo de alguma forma?

Prof.^a Dr.^a Rose Cléia Ramos: *Se influencia de alguma forma por eu compor o Colegiado não tenho como saber, teria que exercer a tutoria sem estar no Colegiado para dar conta de um diferencial nesse ponto, mas ao iniciar a tutoria já fazia parte do Colegiado, então posso dizer, se é que atende a essa questão, que sempre procuro destacar as demandas do PET para o Colegiado como forma de colocar o grupo em visibilidade e com devida importância para o Projeto Pedagógico do Curso. Por parte do Colegiado eu sinto todo o respeito ao Grupo e ótimo acolhimento ao que apresento dos planejamentos e atividades.*

6. Você recebeu apoio da PROEG e dos tutores de outros grupos PETS no início de sua tutoria? como isso pode impactar o novo tutor?

Prof.^a Dr.^a Rose Cléia Ramos: *Da PROEG eu recebi total apoio, sobretudo da Alice Gabriela que cuida da pasta desses programas tutorias da UFMT. De outros tutores tenho sentido, pelo grupo que temos no Whats que há muita sintonia entre todos e todas, porém, com a questão da pandemia estamos todos tendo que lidar com os limites impostos por este distanciamento social que, lamentavelmente, obriga uma forma de trabalho isolada e os grupos pouco se conectam, dadas as dificuldades para os Eventos de praxe, nos quais pode se contar com as trocas de experiências entre os grupos.*

7. Qual foi o maior desafio durante seu tempo de tutoria?

Prof.^a Dr.^a Rose Cléia Ramos: *Acho que respondi anteriormente a essa questão, podemos considerar o maior desafio esse processo de flexibilização das atividades acadêmicas que vamos enfrentar agora, é preciso lidar com isso, não tem como nos furtarmos de tal responsabilidade que é o de iluminar, por meio da Universidade, em suas mais diversas funções, e aqui, enquanto PET, enfrentamentos às implicações da pandemia e*



um processo de conscientização sobre formas de combate à COVID – 19. Isso está sendo desafiador para mim e para o grupo. Um desafio que nos mobiliza a todo momento. Estamos atuando desde o dia 20 de março, quando foi decretado o distanciamento social na cidade de Cuiabá, e as atividades acadêmicas na UFMT foram suspensas.

8. Como está sendo tutoriar em uma situação de pandemia? Quais as alternativas encontradas pelo grupo a fim de que o tempo em isolamento seja melhor aproveitado?

Prof.^a Dr.^a Rose Cléia Ramos: *A nossa atuação está sendo boa, pois tivemos cedo a compreensão que deveríamos nos reunir semanalmente buscando as alternativas, é sempre muito difícil se colocar a trabalho, em meio a medos e de algo tão grave como uma pandemia que já matou mais de 37 mil pessoas em nosso país, e 408 mil pessoas em todo o mundo, dados de hoje, atualizados. São dados tristes, são dados assustadores, porém é muito mais assustador a situação política do país, no Brasil a condução política está péssima, ninguém, nenhuma instituição sente segurança por parte do Governo Federal, aquele que deveria apresentar propostas acalentadoras aos que sofrem e que, pelo menos, apontassem para um norte, ao atravessarmos a tempestade pandêmica, ao contrário, o Governo apresenta a todo momento, um dia após o outro, uma postura de desprezo aos familiares de vitimados pela COVID-19. Já sofriamos, nas Universidades públicas a acidez desse desprezo, os ataques contra a ciência, um processo irresponsável de desqualificação das Universidades públicas e uma tendência obscurantista muito forte na gestão do governo federal e do Ministro da Educação, que nem se faz importante citar os nomes aqui para fins deste texto, porém, com as implicações da pandemia, tudo ficou pior, nem mesmo um Ministro da Saúde efetivo temos para nos referenciar sobre o combate à doença.*

No entanto, no tocante às nossas ações, nas reuniões do grupo muitas alternativas, por meio de atividades remotas foram pensadas e, no momento atual, o grupo possui 6 projetos em desenvolvimento, a seguir destacados: 1. Cinapet; 2. Revista da Pedagogia; 3. O imaginário das Crianças sobre a pandemia; 4. Ciclo de estudos; 5. As narrativas dos docentes da educação básica sobre a educação a distância, durante o distanciamento social e 6. A live



(com docentes da UFMT falando sobre a educação e a pandemia, com variados e interessantes temas, vale destacar que já foram realizadas 5 lives até o presente momento, todas de excelente qualidade!

9. Qual a importância das atividades desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial (PET) em tempos de pandemia?

Prof.^a Dr.^a Rose Cléia Ramos: Penso que são atividades importantes demais para a funcionalidade do Programa e para que ao sermos, todos nós, desafiados pelas questões de restrições aos eventos de educação presencial, possamos encontrar as alternativas que nos revelem habilidades e alcances para o enfrentamento e a conscientização das pessoas sobre o que estamos passando no mundo todo com a pandemia. Se teremos efetividades em nossas atividades ainda não sabemos, mas já fizemos algumas avaliações das atividades realizadas e foram muito boas, segundo as opiniões dos componentes do grupo. Nesse sentido, a importância reside na autoafirmação do grupo quando se vê diante da necessidade de replanejar, ou mesmo, de readequar as atividades planejadas a outras formas de aplicação, com o uso obrigatório das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs).

10. O **Programa de Educação Tutorial (PET)** trabalha a tríade acadêmica: Ensino Pesquisa e Extensão.

O objetivo geral do PET é “promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação. (Manual de orientações básicas PET, p.06).

Analisando o objetivo que se propõe o Programa de Educação Tutorial juntamente com o atual cenário político educacional em que o país vem passando e sendo a senhora Professora Doutora em educação, qual sua avaliação com relação ao Programa de Educação Tutorial frente a todos estes impasses que a educação pública e principalmente a de ensino superior vem passando? Em sua opinião o Programa



em si, está ameaçado? Como um Programa de Educação que visa desenvolver seus alunos deve agir frente a isso?

***Prof.^a Dr.^a Rose Cléia Ramos:** Essa questão é bastante oportuna, e como! Então, vamos lá: as universidades estão ameaçadas, os docentes estão ameaçados, os estudantes das universidades públicas estão ameaçados, dada a atual conjuntura política de nosso país! Essa é uma lamentável verdade que se impõe a todos nós que vivenciamos o mundo acadêmico das universidades públicas federais. Desde que foi eleito e tomou posse, em 1 de janeiro de 2018, o atual presidente da República tem apresentado medidas que ameaçam, a todo momento, a autonomia das Universidades. É oportuno destacar que as piores medidas têm sido as de omissão quanto à manutenção do funcionamento das instituições, em relação aos recursos financeiros já orçados, chegando ao ponto, como todos assistimos atônitos, de ele autorizar o contingenciamento, melhor dizendo, a retenção dos recursos financeiros que mantém o funcionamento das instituições universitárias, em suas despesas elementares, como pagamento de bolsa permanência para os estudantes, das contas de energia elétrica e do pessoal de contratos terceirizados da segurança e das atividades de limpeza dos campus universitários, das instituições que são, constitucionalmente, mantidas pela União. Esse feito sobre o contingenciamento deu-se num período de grande tensão para os docentes, os técnicos e os estudantes, pois em meio às dificuldades de toda ordem, para simplificar aqui, ainda foi possível perceber que, na sociedade em geral, havia um processo nocivo de desvalorização das universidades públicas, uma narrativa que se difundiu por meio de **fake News** (que no presente momento, inclusive, o processo das fake News, está sub judice, no Supremo Tribunal Federal). A esse grupo, o qual me referi, e o qual se autodeclara, de extrema direita, parece não haver escrúpulos para criar mentiras sobre a produção científica e a vida acadêmica das universidades públicas, a tensão foi tão explícita, que o Ministro da Educação chegou a dizer, publicamente, em 2019, que os estudantes das Universidades públicas federais não estudam, fazem balbúrdia! E pasmem todos e todas, aqui leitores, houve aplausos por parte dos apoiadores do governo quanto a esse perverso discurso, que foi materializado por mecanismos diversos de destruição da imagem de*



confiança que a sociedade em geral, historicamente, projetou nas Universidades Federais do país. É difícil acreditar que um governo seja o maior obstáculo à ciência e ao conhecimento fidedigno, por parte da população, como tem sido no Brasil, nestes tempos sombrios, com a extrema direita no poder. Eu penso que é melhor não explicitar o significado de balbúrdia aqui, seria desnecessário, ainda mais que, depois desse fatídico ato desrespeitoso, as Universidades públicas do país começaram a compilar os resultados de seus projetos para torna-los públicos, com a finalidade de afirmar diante da sociedade a sua produção científica e a sua importante e eficaz intervenção social. E foi emocionante começar a ver o tanto de atividades maravilhosas, de projetos de mais alta qualidade que os nossos pesquisadores e estudantes têm desenvolvido, tem sido da ordem de um orgulho enorme provar que o conhecimento que produzimos em nossas Universidades devem receber o nome de LUZ e nunca de balbúrdia. E por isso, dá para entender porque as universidades públicas incomodam tanto esse grupo, trata-se de um grupo que defende o obscurantismo, um grupo que precisa, desesperadamente, apagar as luzes que acendemos todos os dias, em nosso projeto ético popular democrático de país! Precisamos acreditar na superação, que dias melhores virão e que somos firmes na defesa de nossos ideais e projetos, é preciso afirmarmos as nossas bases na democracia e lutarmos para a sua efetivação no sentido ético popular.

11. Gostaríamos que aproveitasse o espaço da Revista Pedagogia UFMT para deixar sua mensagem aos leitores, autores e colaboradores de todo o Brasil que participam desta iniciativa.

Prof.^a Dr.^a Rose Cléia Ramos: *Um recado carinhoso eu quero dar: convido a todos e todas, que vivenciam o mundo acadêmico das Universidades, para que escrevam, submetam aqui a sua produção intelectual. Vamos apresentar à sociedade o que estamos produzindo, como estamos construindo as nossas subjetividades, e como estamos preocupados em melhorar a nossa educação e afirmarmos a nossa democracia, substancialmente! A tutoria*



que venho realizando com este grupo me permite sonhar, desejar e lutar para tornarmos o diálogo da educação com a sociedade, um diálogo altamente qualificado e ético.